

# OS MAIS PODEROSOS 2015

Miguel Baltazar

# #29

## Nuno Amado

### TABELA DE CRITÉRIOS

Poder da fortuna	★ ★ ★ ★ ★
Rede empresarial	★ ★ ★ ★ ★
Influência política	★ ★ ★ ★ ★
Influência mediática	★ ★ ★ ★ ★
Perenidade	★ ★ ★ ★ ★



Nuno Amado, presidente do BCP, tem avançado no pagamento da ajuda pública. Faltam reembolsar 750 milhões de euros.



### PORQUE DESCE

O ano está a correr menos bem do que 2014, ano em que reembolsou a ajuda do Estado muito mais do que previa, limpou do balanço a dívida com garantia de Estado e fez um aumento de capital. Continuou a reduzir o número de colaboradores e de agências sem qualquer drama. Mas este novo ano revela que enfrenta a limitação de poder que se impõe cada vez mais sobre os banqueiros, reflexo da regulação. E que tem pela frente desafios que para serem ultrapassados precisa dos accionistas. A sua descida é também a imagem do abalo de poder que se abate sobre Portugal.

### BILHETE DE IDENTIDADE

Nuno Amado, 58 anos

- **Cargo:** Presidente executivo do BCP
- **Naturalidade:** Torres Vedras
- **Formação:** Licenciado em Gestão de Empresas pelo ISCTE e formação executiva complementar no INSEAD
- **A marca de 2015:** O BCP obteve lucros no primeiro semestre do ano, o melhor resultado semestral desde 2007. Nuno Amado tem cumprido o plano estratégico, continuou a reduzir colaboradores e agências com discrição e desafio a administração do BPI a estudar uma fusão com o BCP

HELENA GARRIDO helenagarrido@negocios.pt

Com progressos difíceis no último ano, Nuno Amado representa bem a nova era da gestão da banca em Portugal. Com menos poder sobre a economia, sem ligações às escolas tradicionais dos anteriores banqueiros portugueses nem às famílias e grupos, Nuno Amado é um líder de trabalho em equipa que não acredita no modelo de banqueiro providencial e infalível que marcou o BCP e também o BES.

Reeleito por mais três anos para a liderança do BCP, Nuno Amado tem construído um caminho para fazer sair o BCP da linha vermelha. Os primeiros resultados foram visíveis no primeiro semestre deste ano. O banco apurou lucros pela primeira vez desde 2011 e num montante que é o mais elevado desde 2007. Mas a vida de Amado na liderança do banco continuará a ser difícil.

Desde que assumiu a presidência executiva do BCP em 2012 reduziu colaboradores, vendeu activos, aumentou o capital em pleno colapso do BES, libertou-se parcialmente do Estado e chegou a este primeiro semestre de 2015 com lucros. Foram dois anos e meio de trabalho intenso e sem abalos apesar de o banco ter agora menos 2.300 pessoas do que tinha em finais de 2011.

Está a 750 milhões de euros de se libertar totalmente do Estado. Um passo que deu em 2014, quando pagou 2.250

milhões de euros dos três mil milhões de apoio público e conseguiu reembolsar a totalidade da dívida com garantia do Estado. Em 2015 não houve grandes progressos neste domínio. Só em 2016 está programada a total amortização da ajuda estatal, abrindo finalmente a porta à distribuição de dividendos.

Nuno Amado está consciente de que tem novos desafios pela frente e que ainda não venceu a guerra. “Estamos a percorrer um caminho, nós banco e nós país, de alguns desafios estruturantes. Ainda estamos nesse caminho que implica grande resistência e resiliência”, disse na apresentação de resultados em finais de Julho. A Grécia e as eleições legislativas foram identificadas como os grandes desafios no segundo semestre. Colocaram-se contudo à sua frente ou-

**Desde que assumiu a presidência do BCP em 2012 tem tido trabalho intenso e sem grandes abalos.**

tros problemas inesperados. Um deles é a situação financeira do seu accionista de referência, a Sonangol, que lhe pode condicionar a margem de manobra para novos aumentos de capital. É uma empresa “absolutamente crítica para a economia angolana que está a ser afectada pelo preço do petróleo”, disse na apresentação de resultados do primeiro semestre. Para acrescentar que à gestão cabe “gerir o banco o mais eficazmente possível para dar valor a todos os accionistas, incluindo a Sonangol”.

A redução do nível de imparidades foi um dos poucos objectivos que Nuno Amado não atingiu no plano estratégico que terá agora novas metas no fim do ano.

Outro desafio é o processo em aberto da proposta de fusão com o BPI. Está morto? O BPI diz que sim. Nuno Amado repete o que sempre disse: só faz sentido avançar com a fusão se existir abertura para isso dos dois conselhos de administração.

A apertada regulação, que exige agora mais capital para os mesmos resultados, a falta de capital na economia portuguesa e nos seus accionistas de referência para garantirem um progresso mais rápido, a ainda pouco sólida retoma com taxas de juro muito baixas e empresas ainda muito endividadas e a instabilidade na Zona Euro são os seus limites, como os dos outros banqueiros hoje em Portugal. ■





“

Não há nenhum bloqueio estratégico. Era o que faltava (...). Temos a nossa estratégia e estamos a implementá-la. Estamos a avançar de forma tranquila e normal.

**Nuno Amado**  
27 de Julho 2015 sobre efeitos da ausência de progressos na proposta de fusão com o BPI

Dissemos há tempos que só fazia sentido o processo [fusão com o BPI] avançar com a abertura dos dois conselhos de administração. Não alterámos a posição. Não estamos a analisar qualquer cenário alternativo.

**Nuno Amado**  
27 de Julho 2015 sobre a fusão com o BPI

”

## INIMIGOS



**Fernando Ulrich**  
É mais adversário do que inimigo. O presidente do BPI não resistiu a uma crítica indirecta a Nuno Amado na apresentação de resultados. Esclareceu que não tem na agenda do BPI a fusão com o BCP.



**Jorge Jardim Gonçalves**  
O primeiro presidente do BCP nunca compreendeu os cortes nos rendimentos que lhe foram feitos.

## ALIADOS



**Carlos Silva**  
O vice-presidente do conselho de administração do BCP tem sido um importante aliado e apoiante de Nuno Amado.



**Miguel Bragança**  
Vice da comissão executiva com a área financeira, é um dos elementos fundamentais da equipa de gestão de Amado. A sua marca deste ano é a operação de troca de dívida por capital.



**Miguel Maya**  
Administrador, número dois de Amado, tem sido determinante para resolver processos de reestruturação de créditos.



**Francisco de Lemos**  
O presidente da Sonangol tem sido um aliado de Amado. A empresa angolana, maior accionista do BCP, foi defendida por Amado na apresentação de resultados.



**Mário Leite da Silva**  
O representante de Isabel dos Santos pode ser considerado um aliado. No desafio para a fusão do BCP com o BPI, a Santoro revela que teve conversações ainda que preliminares com a gestão do BCP.

## AMIGOS



**António Horta Osório**  
Foi Nuno Amado que o sucedeu no Santander quando foi para o Lloyds. Foi Horta Osório que o levou para o Santander.



**Esmeralda Dourado**  
Uma amiga de longa data que vem desde os tempos do Citibank e do Fonsecas e Burnay.



**Rui Martinho Leão**  
Trabalharam juntos no Deutsche Bank, quando o bastonário dos economistas era presidente nos anos 90. Desde essa altura ficaram amigos.



**António Domingues**  
O vice-presidente do BPI é um dos grandes amigos de Nuno Amado.



**António Vieira Monteiro**  
O presidente do Santander Totta é um amigo feito nos tempos em que Amado esteve a liderar o banco.



**Eduardo Stock da Cunha**  
É um amigo feito também no Santander Totta que Nuno Amado encontra agora como presidente do Novo Banco.



**José Paulo Esperança**  
Foram colegas no ISCTE. Mantêm desde essa altura a amizade que nasceu na Faculdade onde Esperança é professor.



**Carlos Soares Miguel**  
O presidente da Câmara de Torres Vedras pertence ao núcleo duro dos amigos de Nuno Amado. Vem desde a infância.



**Sikander Sattar**  
Foi na auditoria que Amado iniciou a sua carreira pela mão de Sattar. Apesar de serem diferentes, manteve com o líder da KPMG uma amizade desde então.

## O ELEVADOR DO PODER

Há quem esteja hoje em áreas menos mediáticas da gestão que pode ser mais poderoso. Como há quem seja poderoso pela discrição.

## PRÓXIMO PODEROSO



**ANTÓNIO RAMALHO**

O presidente da Infraestruturas de Portugal tem a possibilidade de ascender à lista dos 50 Mais Poderosos da economia portuguesa. Depois do trabalho desenvolvido na IP, o resultado eleitoral pode determinar para si uma mudança.

## EX- PODEROSO



**RUI VILAR**

Foi determinante para os accionistas encontrarem uma solução de gestão para a REN. Com uma carreira de peso no país, Rui Vilar exerce uma influência discreta de conciliação. Podia ser mais poderoso, se quisesse.

## FALSO PODEROSO



**ARMÉNIO CARLOS**

A saída da troika, o desemprego, a redução do número de empresas públicas e as suas características de personalidade têm transformado o líder da CGTP num falso poderoso.



## OS MAIS PODEROSOS 2015

Marisa Cardoso/Sábado

#28

José Miguel Júdice

## TABELA DE CRITÉRIOS

Poder da fortuna	★ ★ ★ ★ ★
Rede empresarial	★ ★ ★ ★ ★
Influência política	★ ★ ★ ★ ★
Influência mediática	★ ★ ★ ★ ★
Perenidade	★ ★ ★ ★ ★



José Miguel Júdice esteve na lista dos Mais Poderosos do Negócios em 2010 e 2011. Regressa em 2015, ilustrando o poder dos advogados.



## PORQUE ENTRA

O caso BES colocou a sociedade de José Miguel Júdice no centro do poder. A PLMJ defende, de forma indirecta, os interesses dos credores da ESFG e da Rioforte ao representar os administradores de insolvência. Sem estar envolvido directamente nos casos, a reentrada de Júdice na lista é também a imagem da era de poder dos advogados que se reforçou com os mediáticos e poderosos casos de justiça do último ano e meio. O seu poder, que parecia adormecido ou até perdido, renasce em força e com semelhanças. Basta estar atento às mais recentes intervenções públicas.

## BILHETE DE IDENTIDADE

José Miguel Júdice, 65 anos

- **Cargo:** Sócio da PLMJ desde 1980, a sua área de prática é a arbitragem. É professor da Universidade Nova de Lisboa
- **Outras funções:** Integra a direcção da Associação Portuguesa de Arbitragem; é vice-presidente da Associação Comercial de Lisboa
- **Naturalidade:** Coimbra
- **Estado civil:** Casado
- **Formação:** Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra
- **A marca de 2015:** A PLMJ entrou em força no caso BES, um dos mais mediáticos e de maior dimensão actualmente em curso

FILOMENA LANÇA filomenalanca@negocios.pt

HELENA GARRIDO helenagarrido@negocios.pt

José Miguel Júdice nunca quis ser um poderoso. Nem gosta, sequer, que digam que o seu é um escritório poderoso. Já o afirmou por várias vezes em entrevistas. E, no entanto, de uma maneira ou de outra, é-o. A PLMJ é a sociedade de grandes negócios, de grandes empresas, de grandes nomes. Tal como Júdice, “o jota” da PLMJ (A. M. Pereira, Sáragga Leal, Oliveira Martins, Júdice e Associados), ex-bastonário da Ordem dos Advogados, nome que nos habituámos a ver comentar, de forma frontal e sem papas na língua, a situação política do País.

E, no entanto, José Miguel Júdice, 65 anos, nunca quis ter uma carreira na política. Foi sondado para integrar governos, mas a resposta foi sempre não. Já foi filiado no PSD, mas saiu. Apoiou José Sócrates, foi mandatário de António Costa quando este se candidatou a Lisboa, mas também votou em Cavaco Silva para Belém. Como diz o advogado João Correia, seu amigo de longa data, “não é fácil enquadrá-lo” politicamente. Júdice “é ele e as suas circunstâncias” e é, sobretudo, “um homem muito preocupado com os direitos fundamentais”. E um “advogado de corpo e alma”.

A PLMJ, 50 sócios, 250 advogados, nove escritórios em sete países, está nos lugares cimeiros do “ranking” elaborado pelo Directório Chambers Global

2015, que avalia a advocacia de negócios em mais de 180 países e Júdice é um dos advogados recomendados na área da arbitragem. É esta, aliás, a sua actual área de prática, embora não deixe de ir a tribunal uma ou outra vez, sempre fiel à sua paixão pelo contencioso.

Entre os muitos clientes está a Espírito Santo Financial Group (ESFG), que representa com mandato do administrador de insolvência da empresa, a qual reúne activos e passivos que restam do GES. Tem nas suas mãos, portanto, os interesses dos credores, e as esperanças destes de reaverem ainda os investimentos que fizeram no grupo. A sociedade de advogados esteve também na assessoria jurídica à venda de empresas do GES, como a Espírito Santo Viagens e a Herdade da Comporta.

Júdice não acompanha pessoalmente estes processos, partes de um dos casos mais mediáticos do ano, o do Uni-

verso Espírito Santo. Mas segue-os, à distância, como faz com os dossiês mais relevantes que passam pelo escritório, colaborando sempre que é preciso na definição das estratégias.

Para se dedicar (quase) em exclusivo à arbitragem, o advogado deixou o 7.º andar do escritório da Avenida da Liberdade, onde está a cúpula da sociedade e instalou-se no 3.º, onde montou uma equipa destinada a esta área. “Quando se pensava que ele podia caminhar no sentido de uma vida profissional mais tranquila, fez exactamente o contrário”, comenta Tiago Duarte, sócio da PLMJ, que não lhe poupa elogios – “É um ‘workaholic’”. Não há um domingo que eu não receba um email dele, tem uma capacidade extraordinária para o trabalho.” João Correia concorda: “Muito inteligente e culto, sagaz, tem uma imaginação criadora fora do comum.”

Na PLMJ, uma boa parte dos advogados entrou como estagiário e foi ficando e sendo promovido. Também não há as formalidades habituais no Direito. “Eu trato-o pelo nome”, diz Tiago Duarte, que também lá chegou para fazer o estágio e ficou. Há algum tempo, numa entrevista ao Negócios, Júdice garantiu: “No nosso escritório praticamente não há nenhum sócio que venha das elites portuguesas.” Se isso, como ele diz, prejudica “por causa das redes de contactos”, não lhe retira certamente o poder. ■

**Júdice segue à distância os dossiês e colabora na definição das estratégias.**





ID: 60480221

07-08-2015

“

Penso que o nosso escritório é de 'self made men', de pessoas que lutaram, que chegaram mais longe do que os pais. A ideia da igualdade faz-se através do ensino e essa ideia muito generosa foi destruída em Portugal.

José Miguel Júdice  
Entrevista ao Negócios

Eu, pessoalmente, não sou poderoso, graças a Deus. Não tenho nenhuma função importante, nenhuma agenda política a concretizar. Tenho a agenda de responsabilidade cívica e por isso digo o que penso com frontalidade.

José Miguel Júdice  
Entrevista ao jornal i

”

**INIMIGOS**



**Marinho e Pinto**  
Fez parte da equipa de Júdice enquanto bastonário, mas saiu em conflito e nunca mais se deram bem. Júdice, entretanto, cortou relações institucionais com a Ordem.



**Elina Fraga**  
As relações com a Ordem nunca se recomparam e a actual bastonária, na linha de Marinho e Pinto, também não faz parte das preferências de Júdice.



**Rogério Alves**  
Foi o "pior bastonário de sempre", na opinião de Júdice, que já disse dele nem sequer saber quem é. Trabalharam juntos na Ordem. Rogério Alves foi apelidado de traidor.



**Fernando Pinto Monteiro**  
O ex-procurador-geral da República liderou o Ministério Público numa altura em que a PLMJ foi sujeita a buscas no âmbito do caso BPP.



**Carlos Costa**  
O regulador não esteve bem no caso BES, considera Júdice, cujo escritório, ao servir os administradores de insolvência, está ao lado dos credores da ESFG e Riolorte, que arriscam perdas.

**ALIADOS**



**António Costa**  
Júdice foi mandatário de Costa quando este concorreu à Câmara de Lisboa. Disse dele, recentemente, que é um dos políticos mais bem preparados da sua geração.



**Cavaco Silva**  
Recusou-lhe os convites para entrar na política e já lhe tem tecido críticas - de ser um político pouco corajoso, por exemplo - mas apoiou-o nas candidaturas.



**Paula Teixeira da Cruz**  
Próximo da actual ministra da Justiça, José Miguel Júdice por várias vezes elogiou o desempenho de Paula Teixeira da Cruz.



**Marcelo Rebelo de Sousa**  
Daria um político excepcional, disse dele José Miguel Júdice. Foram próximos na Nova Esperança, no interior do PSD.



**Passos Coelho**  
Júdice saiu do PSD, votou Sócrates em 2009, mas elogiou o PM quando, no último Orçamento do Estado, apresentou "propostas realistas" e "não eleitoralistas".



**José Sócrates**  
Júdice, disse-o, votou PS em 2009. Não raras vezes teceu elogios a Sócrates e, ainda recentemente, considerou não se justificar a prisão preventiva do ex-primeiro-ministro.



**Nuno Crato**  
O melhor ministro da Educação da história da democracia portuguesa, segundo José Miguel Júdice, numa recente entrevista ao jornal i.

**AMIGOS**



**Luís Sáragga Leal**  
Com José Manuel Júdice, faz parte do lote de fundadores da PLMJ, que incluía também António Maria Pereira, já falecido, e Francisco de Oliveira Martins.



**Francisco de Oliveira Martins**  
É o outro sócio fundador da PLMJ, agora já reformado, com quem Júdice trabalhou e criou a sociedade tal como hoje existe.



**João Correia**  
Seu amigo desde a universidade, em Coimbra, João Correia foi primeiro vice-presidente de Júdice na Ordem dos Advogados e seu braço-direito.



**Alfredo Castanheira Neves**  
Outro amigo de José Miguel Júdice desde os tempos de Coimbra onde ainda hoje exerce e é um dos advogados mais conceituados.



**José Pedro Aguiar-Branco**  
Esteve com Júdice na Ordem dos Advogados e é outro dos seus amigos antigos, até desde os tempos da sua passagem pelo PSD.

**CLASSIFICAÇÃO 2015**

1.º	
2.º	
3.º	
4.º	
5.º	
6.º	
7.º	
8.º	
9.º	
10.º	
11.º	
12.º	
13.º	
14.º	
15.º	
16.º	
17.º	
18.º	
19.º	
20.º	
21.º	
22.º	
23.º	
24.º	
25.º	
26.º	
27.º	
28.º	José Miguel Júdice Nova entrada
29.º	Nuno Amado Desce 17 posições
30.º	Guo Guangchang Nova entrada
31.º	Manuel Vicente Nova entrada
32.º	António Mexia Desce 10 posições
33.º	Cavaco Silva Desce 8 posições
34.º	Vasco de Mello Desce 16 posições
35.º	António Costa Sobre 5 posições
36.º	Carlos Silva Desce 4 posições
37.º	Álvaro Sobrinho Nova entrada
38.º	Dionísio Pestana Desce 8 posições
39.º	António Pires de Lima Desce 11 posições
40.º	Humberto Pedrosa Nova entrada
41.º	Sérgio Monteiro Nova entrada
42.º	Belmiro de Azevedo Desce 4 posições
43.º	Luís Filipe Vieira Sobre 2 posições
44.º	António Vieira Monteiro Nova entrada
45.º	Paulo Azevedo Desce 21 posições
46.º	Pedro Soares dos Santos Desce 20 posições
47.º	Fernando Ulrich Desce 26 posições
48.º	Isabel Vaz Nova entrada
49.º	António Melo Pires Desce 18 posições
50.º	Miguel Almeida Desce 15 posições

# # OS MAIS PODEROSOS 2015

Conheça o 29.<sup>o</sup> e o 28.<sup>o</sup> desta lista. Um é advogado, o outro é líder de um banco.

ESPECIAL 26 a 29